UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA - PRONERA

VIVIANE FREITAS DA SILVA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS: COMPARTILHANDO O CONHECIMENTO DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO QUILOMBO DOS PALMARES

Rio Largo –AL

2024

VIVIANE FREITAS DA SILVA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS: COMPARTILHANDO O CONHECIMENTO DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO QUILOMBO DOS PALMARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Bacharelado em Agroecologia - PRONERA da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Agroecologia.

Orientadora: Profa. Dra. Vanuze Costa de Oliveira.

Rio Largo - AL

2024

Catalogação na Fonte Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

S586u Silva, Viviane Freitas da.

Uso de plantas medicinais: compartilhando o conhecimento dos agricultores do assentamento Quilombo dos Palmares. / Viviane Freitas da Silva. – 2024.

31 f.: il.

Orientador(a): Vanuze Costa de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agroecologia - PRONERA) – Graduação em Agroecologia - PRONERA, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2024.

Inclui bibliografia

1. Plantas medicinais nativas. 2. Conhecimento ancestral. 3. Cultura. 4. Etnobotânica. 5. Biodiversidade I. Título.

CDU: 631.95

Folha de Aprovação

VIVIANE FREITAS DA SILVA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS: COMPARTILHANDO O CONHECIMENTO DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO QUILOMBO DOS PALMARES

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Bacharelado em Agroecologia - PRONERA da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 29/11 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
VANUZE COSTA DE OLIVEIRA
Data: 29/11/2024 15:22:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Orientadora – Profa. Dra. Vanuze Costa de Oliveira - CECA/UFAL

Banca examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE UBIRATAN REZENDE SANTANA
Data: 22/12/2024 12:17:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. José Ubiratan Rezende Santana, INCRA (Examinador Externo)

gov.br Documento assinado digitalmente
JHULYANNE CHRISTINY MARCELINO DOS SANT
Data: 30/11/2024 10:09:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Jhulyanne Christiny Marcelino dos Santos, UFAL (Examinadora Interna)

Em profunda gratidão ao Movimento dos trabalhadores Rurais Sem-Terra que me acolheu ensinou e inspirou. Este trabalho é um tributo a sua força, resiliência e luta incessante por um futuro mais justo. Que as páginas deste trabalho reflitam a luz da esperança que mostrem que a luta pela terra é também uma luta de dignidade humana e que inspirem mudanças significativas na vida das comunidades rurais.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que me sustentou durante essa jornada, ao meu esposo, por sua compreensão e incentivo constante.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pela excelência acadêmica e oportunidade de realizar minha graduação.

Ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), pela bolsa de estudos que viabilizou minha formação.

A minha orientadora, Vanuze Costa De Oliveira, por sua orientação competente e incentivo..

A amiga Maria Creuza de Albuquerque (in memoriam), cujo incentivo inicial foi fundamental para minha jornada acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho investigou o uso de plantas medicinais no Assentamento Quilombo dos Palmares, com identificação de espécies medicinais nativas que vêm sendo utilizadas na comunidade, destacando a importância do conhecimento ancestral para a vida, no âmbito da saúde, bem-estar e autonomia da comunidade. A pesquisa buscou registrar e valorizar as práticas tradicionais de uso destas plantas, reconhecendo sua contribuição para preservação da biodiversidade, que também contribui para a soberania e identidade cultural da comunidade. A análise de dados mostrou que a comunidade possui rico conhecimento sobre o uso de plantas medicinais transmitidos por gerações. No entanto, esse conhecimento popular está sendo esquecido e, a falta de registro e valorização, pode levar o camponês a ter uma percepção que essas práticas são pouco relevantes, não dando importância a um conhecimento tão necessário. Para registro do conhecimento tradicional do uso de plantas medicinais pelas comunidades rurais foi elaborada esta cartilha com uso das plantas catalogadas. Esta cartilha é um registro do conhecimento tradicional da comunidade, apresenta uma coletânea de informações sobre as espécies de plantas medicinais nativas utilizadas pela comunidade, incluindo seus nomes científicos, uso tradicional e modos de preparo, com linguagem regional, ilustrações fotográficas, e registro do conhecimento tradicional. Esse material pode inspirar jovens a desenvolver habilidades tradicionais, mantendo viva a conexão com a cultura e a história da comunidade, esta ferramenta poderá ser acessível a todos, independente da idade. E, através dela, possa surgir um novo entendimento sobre a importância da necessidade da conservação e preservação de espécies vegetais na comunidade rural com tamanha importância socioeconômica e ambiental.

Palavras-chave: plantas medicinais nativas; conhecimento ancestral; cultura; Etnobotânica; biodiversidade.

ABSTRACT

This study investigated the use of medicinal plants in the Quilombo dos Palmares Settlement, identifying native medicinal species that have been used in the community, highlighting the importance of ancestral knowledge for life, in the context of health, well-being and autonomy of the community. The research sought to record and value traditional practices of using these plants, recognizing their contribution to the preservation of biodiversity, which also contributes to the sovereignty and cultural identity of the community. Data analysis showed that the community has rich knowledge about the use of medicinal plants transmitted through generations. However, this popular knowledge is being forgotten and the lack of recording and appreciation can lead the peasant to have a perception that these practices are of little relevance, not giving importance to such necessary knowledge. To record the traditional knowledge of the use of medicinal plants by rural communities, this booklet was prepared using the cataloged plants. This booklet is a record of the community's traditional knowledge, presenting a collection of information about the species of native medicinal plants used by the community, including their scientific names, traditional use and methods of preparation, with regional language, photographic illustrations, and a record of traditional knowledge. This material can inspire young people to develop traditional skills, keeping alive the connection with the culture and history of the community. This tool can be accessible to everyone, regardless of age. And, through it, a new understanding can emerge about the importance of the need to conserve and preserve plant species in rural communities with such socioeconomic and environmental importance.

Keywords: native medicinal plants; ancestral knowledge; culture; ethnobotany; biodiversity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Flor e folhas (A) e Fruto e sementes (B) de algodoeiros, utilizadas para o tratamento de enfermidades pelos entrevistados no Assentamento de Reforma Agrária Quilombo dos Palmares, União dos Palmares – AL 8
Figura 2 - Planta de barbatimão (A), entrecasca (B) e produto obtido (C) para uso de tratamento de enfermidades pelos moradores do Assentamento Quilombo dos Palmares 9
Figura 3 – Vagem e folhas de plantas de fedegoso (Senna obtusifolia), utilizado pelos moradores/entrevistados do Assentamento Quilombo dos Palmares 10
Figura 4 - Goiabeiras cultivadas nos sítios do Assentamento Quilombo dos Palmares, União dos Palmares-AL 11
Figura 5 – Plantas de imbiriba-branca detectadas nos lotes dos entrevistados no Assentamento Quilombo dos Palmares 12
Figura 6 - Plantas de jatobá (Hymenaea courbaril) detectadas nos lotes dos entrevistados no Assentamento Quilombo dos Palmares 14
Figura 7 - Juazeiro (Ziziphus joazeiro) detectado em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares 15
Figura 8 – Folhas e planta de lacres (Vismia guianensis) encontradas em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares 16
Figura 9 - Planta de sucupira (Pterodon emarginatus) detectado em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares 17
Figura 10 - Folhas e planta de embaúba (Cecropia peltata) detectadas em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares 19
Figura 11 - Registro do momento da interação da discente do curso de Agroecologia - PRONERA com os entrevistados do Assentamento Quilombo dos Palmares-AL 20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....1
2 OBTENÇÃO DOS DADOS E ELABORAÇÃO DA CARTILHA 4
3 PLANTAS MEDICINAIS E SEU USO DE ACORDO COM OS CONHECIMENTOS POPULARES 6
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....21
REFERÊNCIAS 23

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As plantas de modo geral sempre foram utilizadas como recurso para melhorar a qualidade de vida do homem, sua utilização foi se intensificando e gerando cada vez mais matéria-prima. O uso popular de plantas medicinais se dá a partir do ambiente onde se vive, a partir do conhecimento de vivência com os vegetais o qual o homem está em contato. Também, a busca do uso de plantas como propriedades terapêuticas é uma prática que vem de geração em geração, esse conhecimento essa tradição é milenar em vários tratamentos utilizados na fitoterapia.

A história conta que um dos primeiros herbários do nosso continente foi elaborado no século XVI, o Manuscrito Badanews Bandanius, de origem asteca. No Brasil, o uso das ervas medicinais era feito pelos indígenas que aqui viviam, em rituais praticados por pajés. Estes rituais vinham de conhecimentos passados de geração em geração e, com a chegada dos colonizadores europeus, esse conhecimento também foi passado, exploraram diversas regiões do país somando o conhecimento trazido pelos europeus incentivando ainda mais o estudo do uso das ervas.

Houve comparações entre ervas conhecidas na Europa e as nativas do Brasil e foram realizados testes de similaridade, além dos europeus também a cultura africana foi explorada a partir do conhecimento dos escravos que aqui também estavam; eles utilizavam as ervas medicinal tanto para a cura de diversas doenças quanto para rituais religiosos. Logo, existe a união de três vertentes de conhecimento que foi usado como base sobre o conhecimento de ervas medicinais no Brasil.

O Brasil é considerado o maior detentor de espécies mundiais com a classificação de mais de 55.000 plantas (ISA, 2001). A exemplo da Amazônia, em que existe grande variedade de espécies úteis, ainda existe a necessidade de identificação de muitas espécies vegetais, assim como a necessidade de registro destas, especialmente quanto ao uso tradicional (OLIVEIRA, et al., 2007). Sabendo que a biodiversidade é responsável pelo equilíbrio dos ecossistemas e pela manutenção da vida (BENSUSAN, 2008), percebe-se a grande necessidade do registro dos saberes populares sobre o uso das plantas medicinais, com o objetivo de promover a contribuição para divulgação de sua importância para os ambientes e ecossistemas em que estão inseridas e, desta maneira, proporcionar a proteção do patrimônio genético.

Diante disto, nota-se que o uso de plantas medicinais nativas é uma prática ancestral que tem sido fundamental para a saúde e bem-estar das comunidades tradicionais, especialmente no contexto da medicina popular. Essa prática não apenas proporciona uma alternativa eficaz para o tratamento de doenças, mas também reflete a relação profunda entre a comunidade e o meio ambiente.

Como exemplo de comunidade que faz uso de plantas medicinais na fitoterapia e tem preservado esse conhecimento ao longo das gerações está o Assentamento de Reforma Agrária Quilombo dos Palmares (comunidade quilombola), localizado em uma região de rica biodiversidade. Ela possui um rico patrimônio cultural e histórico, que inclui o uso de plantas medicinais nativas para fins terapêuticos.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de registrar e valorizar as práticas tradicionais de uso de plantas medicinais nativas, reconhecendo sua contribuição para a preservação da biodiversidade, soberania cultural e identidade da comunidade. Além disso, o trabalho buscou: minimizar a perda do conhecimento ancestral devido à falta de registro e valorização, garantir que as práticas tradicionais sejam transmitidas para as futuras gerações, promover a autonomia em saúde da comunidade, contribuir para a preservação da cultura e história da comunidade.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo investigar o uso de plantas medicinais no Assentamento Quilombo dos Palmares, identificando espécies medicinais nativas e destacando a importância do conhecimento ancestral para a vida, saúde e autonomia da comunidade e, a partir destas informações, confeccionar uma cartilha para ampla divulgação dos saberes popular. A cartilha educativa elaborada neste trabalho é uma ferramenta fundamental para alcançar esses objetivos, tornando o conhecimento acessível a todos, independentemente da idade.

2 OBTENÇÃO DOS DADOS E ELABORAÇÃO DA CARTILHA

A pesquisa foi realizada no Assentamento Quilombo dos Palmares no município de União dos Palmares zona da Mata Alagoana. Este município está localizado na região metropolitana da Zona da mata; esta, por sua vez, foi instituída pela lei complementar estadual nº 31, de 15 de dezembro de 2011, e é composta por 15 municípios.(IBGE 2019)

O assentamento de Reforma Agrária, Quilombo dos Palmares, possui vasta área de preservação ambiental, podendo observar várias espécies de plantas e animais, possui condições climáticas diferentes das outras áreas da região (microclima) sendo os principais fatores contribuintes para esta condição a vegetação, as várias fontes de água, e a topografia formada por vales e montanhas. (Desenvolvida pelo autor)

Sabendo da importância desta comunidade para o município de União dos Palmares e como os saberes populares podem contribuir para o avanço da conservação e preservação de espécies vegetais na região da zona da mata realizou-se, no período de maio / junho de 2024, uma pesquisa com os moradores da comunidade Quilombo dos Palmares para a elaboração de uma cartilha sobre o uso de plantas medicinais nativas no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Foram realizadas entrevistas em um total de sete entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade na faixa etária de 28 a 65 anos, coletando informações sobre o uso de plantas medicinais, incluindo experiências pessoais, conhecimentos tradicionais e significado cultural, levantamento etnobotânico das espécies, observação dos participantes em atividade de preparo de plantas. Auxilio de bibliografia especializada como artigos, materiais de etnobotânica, livros.

A obtenção de dados foi realizada atendendo as normas éticas de consentimento informado TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), no ato do convite a participação na pesquisa informando o objetivo da pesquisa os dados do estudante, endereço, telefone para contato, sua participação foi registrada mediante consentimento verbal. Ao iniciar a pesquisa, os entrevistados eram informados que, caso não estivessem à vontade para continuar a entrevista poderiam interromper a qualquer momento.

Cada entrevista teve duração média de 90 a 110 minutos, permitindo que os participantes respondessem com calma e refletissem sobre suas experiências**.** Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas para que facilitassem a interpretação dos resultados.

Assim, por meio dos dados obtidos, buscou-se identificar as espécies utilizadas (nomes populares), mapear as principais espécies de plantas medicinais utilizadas pela comunidade e suas respectivas aplicações na saúde. Conhecer os métodos tradicionais de preparo e aplicação das plantas medicinais, avaliando suas práticas e conhecimentos e a eficácia percebida pelos usuários. Além disto, também buscou-se verificar como ocorre a transmissão desse conhecimento entre gerações e sua relevância para a agroecologia.

3 PLANTAS MEDICINAIS E SEU USO DE ACORDO COM OS CONHECIMENTOS POPULARES

Os entrevistados demonstraram vários conhecimentos não só sobre as plantas, mas também sobre a fauna que está interligada nesse estudo, pois existem plantas que em sua colheita para uso medicinal muitas vezes é indicada com a presença de animais que é possível encontrar desfrutando dos frutos presentes nessas plantas. Os nomes populares, científicos, principal uso das plantas, bem como o porte da mesma estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Principais plantas utilizadas no Assentamento Quilombo dos Palmares – AL.

Nome popular	**Nome científico**	**Principais usos**	**Porte da planta**
Algodão	*Gossypium hirsutum L.*	trato de furúnculos, inflamação da próstata, inflamação nas articulações.	Arbusto
Barbatimão	*Stryphnodendron adstringens*	trato de feridas, hemorroidas	Árvore
Fedegoso	*Senna obtusifolia*	Inchaço abdominal, prisão de ventre, laxante.	Subarbustiva
Goiabeira	*Psidium guajara*	diarreias, candidíase.	Arvore
Imbiriba	*Eschweilera ovata*	dores musculares, aftas, ulceras.	Arvore
Jatobá	*Hymenaea courbaril*	anemia, fastio(falta de apetite), infecção intestinal, bronquite, trato de feridas.	Arvore
Juá	*Ziziphus joazeiro*	infecção nos dentes, cicatrizante, dores em geral, espinhas.	Arvore
Lacre	*Vismia guianensis*	infecção urinaria, tratar feridas, candidíase	Arbustiva
Sucupira	*Pterodon emarginatus*	problemas nos ossos(artrite, reumatismo), ulceras no estomago, inflamações na garganta.	Arvore
Embaúba	*Cecropia*	tosse, asma, tuberculose, pressão alta.	Arvore

Fonte: elaborado pela autora, União dos Palmares-AL (2024).

Algumas dessas plantas são encontradas nos quintais produtivos como o lacre, fedegoso, algodão. No caso das arbóreas como: Embaúba, sucupira, juá, jatobá, goiabeira, barbatimão, imbiriba, essas ficam nas áreas de reserva legal e nas áreas coletivas do assentamento. É importante destacar que existem determinadas plantas medicinais que ficam nas áreas mais densas de mata atlântica e, os moradores, através da constante busca traçaram trilhas dentro da mata que levam a essas plantas, a exemplo do Jatobá que só tem em lugares específicos na mata.

Durante a entrevista foi citado que as plantas de uso medicinal são preservadas, como exemplo a sucupira, barbatimão. Neste sentido, um entrevistado afirmou que, "quando precisam fazer uso para fins madeireiros essas espécies medicinais são preservadas pois servem de medicação e prefere preservar".

Os moradores do assentamento Quilombo dos Palmares ao longo dos anos têm buscado recursos naturais e os saberes tradicionais agregados a sua melhoria de saúde também tem usado esse conhecimento como citado por outro entrevistado, um agricultor que relatou um problema sério de saúde de úlcera no estômago e já tinha buscado todos os recursos, quando finalmente foi orientado a um tratamento médico; não teve condições de comprar a medicação então lembrou de um preparo segundo ele que seu avô fazia para problemas no estômago com a planta Coité e preparou da seguinte forma:

- Nesse preparo foi utilizado o fruto do Coité (03 a 04 frutos) ainda verde fervido em 2 litros de água, depois de bem cozido escorrido se acrescentou o melado de cana. Tomou por 60 dias essa mistura três vezes ao dia e, ao final se sentiu muito bem.

O entrevistado relatou que ao voltar ao médico com novos exames foi detectado a cura da úlcera deixando o médico que o acompanhava bem surpreendido e inclusive passou a receita ao mesmo. Diante de relatos como este se pode observar a importância desses recursos na natureza bem como a importância de divulgar o conhecimento terapêutico na comunidade.

Ainda se constatou que um dos motivos do uso das plantas medicinais, em sua maioria, conforme informado pelos entrevistados, se dá no processo de tratamento de doenças específicas como prevenção relatam que muitas vezes não obtém o resultado esperado no tratamento com os medicamentos farmacêuticos industrializados, assim como informou o um dos agricultores, quando "tratou-se" com o coité.

Abaixo serão apresentadas as informações acerca do uso das plantas medicinais, com imagens, bem como o modo de preparo dos medicamentos caseiros realizados pelos entrevistados e moradores do Assentamento Quilombo dos Palmares. Dependendo do uso são utilizados partes como folhas, sementes, caule, raízes, entrecascas, dentre outras partes para o preparo dos remédios a depender do uso que queira obter da planta.

Uma cultura citada pelos moradores foi o algodão (Figura 1), com o uso das sementes para diversos tratamentos de enfermidades, conforme explicado abaixo.

Figura 1 - Flor e folhas (A) e Fruto e sementes (B) de algodoeiros, utilizadas para o tratamento de enfermidades pelos entrevistados no Assentamento de Reforma Agrária Quilombo dos Palmares, União dos Palmares – AL.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

Nome Popular: algodão

Nome Científico: *Gossypium hirsutum* L.

Uso Medicinal Popular: trato de furúnculos**,** inflamação da próstata, inflamação nas articulações.

Principio Ativo: composto polifenólico, Flavonoide

Partes Utilizadas: semente

Tipo de Preparo: decocção

Modo de Preparo: decocção 5 g das sementes em l L de água; Leva ao fogo e deixa ferver 07 minutos, tomar durante o dia todo preparo.

Observações: Para este preparo foi indicado começar a tomar o chá no momento mais fresco do dia ao tomar a primeira xícara banhar-se em seguida.

O algodão tem sido estudado por suas propriedades e atuação no uso popular medicinal para doenças microbianas (PEREIRA et al., 2021). Outro exemplo de plantas utilizadas pelos entrevistados é o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), que é uma espécie vegetal de amplo uso pela medicina popular na região nordestina, sendo direcionado, especialmente para o cuidado de inflamações e cicatrizações. A planta, bem como suas partes utilizadas são apresentadas na Figura 2.

Figura 2 - Planta de barbatimão (A), entrecasca (B) e produto obtido (C) para uso de tratamento de enfermidades pelos moradores do Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

Os entrevistados relataram o uso da entrecasca do barbatimão para a produção de extrato e uso para a cicatrização de ferimentos e tratamento de diversas inflamações, conforme informações abaixo. Os eficientes resultados no tratamento destas especificidades podem estar relacionados à presença de tanino na constituição das plantas.

Nome Popular: barbatimão

Nome Cientifica: *Stryphnodendron adstringens*

Uso Medicinal Popular: cicatrização, hemorroidas, inflamação da próstata, inflamação nas articulações

Principio Ativo: Tanino

Partes Utilizadas: cascas

Tipo de Preparo: decocção, macerado alcoólico

Modo de Preparo 1: decocção 10 g das cascas em 1,5L de

Água ferver por10 minutos, tomar 3vezes ao dia.

Modo de Preparo 2: macerar ou corta em partes finas aproximadamente 300 g das entrecascas, organiza em recipiente com tampa se possível vidro e acrescenta 1L álcool etílico 70% repouso de 15 a 20 dias. Uso direto na pele em cortes feridas.
Observações: não pode ser ingerido.

Em pesquisa realizada por Panizza et al. (1988), sobre os taninos, os pesquisadores verificaram que em quantidade mínima de 20% já é conferida. Esta planta possui alto teor de taninos condensados importantes, e que infusão que são preparadas a partir das cascas nos tratamentos de cicatrização de feridas, anti-inflamatório, antisséptico, hemorragias, antidiabéticos.

Outra espécie citada pelos entrevistados foi o de nome popular fedegoso (*Senna obtusifolia*), cuja planta está na Figura 3.

Figura 3 – Vagem e folhas de plantas de fedegoso (*Senna obtusifolia*), utilizado pelos moradores/entrevistados do Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

Nome Popular: fedegoso
Nome Cientifica: *Senna obtusifolia*
Uso Medicinal Popular: Inchaço abdominal, prisão de ventre, laxante.
Princípio Ativo: occidentalis
Partes Utilizadas: folhas
Tipo de Preparo: infusão
Modo de Preparo: usar de 05 folhas picadas, em 300mL de água, tampar e esperar esfriar e tomar 3 vezes ao dia.

Algumas dessas plantas são encontradas nos quintais produtivos junto a outras plantações que se denominam horta onde são plantadas hortaliças para consumo na alimentação diária, porém a maioria é encontrada na mata atlântica. Este trabalho mostra que o fedegoso é utilizado em 31 problemas de saúde incluindo gripe, tosse, dor, verminoses, prurido, impingem e sarampo. Assim, observa-se a importância desses recursos na natureza de fácil acesso por parte da comunidade e das pessoas, bem como a importância de divulgar esse conhecimento terapêutico nas comunidades para que, assim como o conhecimento popular seja preservado, o mesmo aconteça com as espécies vegetais de grande importância para o uso no tratamento de enfermidades, através da fitoterapia.

Para o tratamento de problemas estomacais, os entrevistados citaram a goiabeira (Figura 4) como uma planta com grande potencial para estas situações. Pesquisas já têm mostrado o efeito positivo da goiabeira no tratamento de problemas de saúde.

Figura 4 - Goiabeiras cultivadas nos sítios do Assentamento Quilombo dos Palmares, União dos Palmares-AL.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

A goiabeira é uma planta de fácil acesso podendo ser encontrada em quintais residenciais e suas propriedades terapêuticas têm sido amplamente utilizadas na medicina popular, como estimulante, anti-inflamatório, antibacteriano, antidiarreico, antitumoral, e seu óleo essencial extraído de suas folhas tem sido estudado como poderoso antifúngico (WANG et al., 2017; QIN et al., 2017; SOUZA et al., 2018; NGBOLUA et al., 2018; NEGREIROS et al., 2019).

Nome Popular: goiabeira

Nome Científico: *Psidium guajava*

Uso Medicinal Popular: diarreias, candidíase.

Principio Ativo: Tanino

Partes Utilizadas: folhas.

Tipo de Preparo: infusão.

Modo de Preparo: usar as folhas mais jovens dos galhos de 07 a 10 folhas, ferver 500ml, adiciona as folhas tampa e espera esfriar. Tomar 3 vezes ao dia (candidíase) durante 03 dias. Tomar até sessar a diarreia.

Pesquisas realizadas demonstraram (SILVA, JB DA. "Ensaios Fitoquímicos Preliminares em Espécies do Cerrado 1976), características farmacológicas de outras espécies da família Myrtaceae. Assim, a goiabeira apresenta em suas folhas taninos, óleos essenciais, triterpenoides, β-sitosterol, flavonoides fenóis, saponinas, carotenoides, lectinas, vitaminas, fibras e ácidos graxos, resinas, glicosídeos, dentre outros.

Para o tratamento de dores musculares, entre outras enfermidades, os entrevistados citaram a planta com nome popular imbiriba-branca (Figura 5).

Figura 5 – Plantas de imbiriba-branca detectadas nos lotes dos entrevistados no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

As informações de uso da imbiriba branca, por parte dos entrevistados do Assentamento Quilombo dos Palmares, bem como a forma de preparo encontram-se abaixo.

Nome Popular: imbiriba branca

Nome Científico: *Eschweilera ovata*

Uso Medicinal Popular: Dores musculares, aftas, úlceras.

Principio Ativo: Flavonoídes, Glicosídeos, Àcidos fenólicos, Alcaloídes

Partes Utilizadas: semente

Tipo de Preparo: maceração alcoólica

Modo de Preparo: Triturar 300g da semente e em recipiente de vidro adicionar 1litro de vinho branco. Deixa descansando de 15-20 dias. Tomar 21 dias 3 vezes ao dia(tratamento de ulceras e dores musculares. . Tomar uma colher de sopa pós refeição (para aftas)

A imbiriba branca segundo estudos o artigo avalia as propriedades biológicas in vitro do extrato de semente de *Eschweilera ovata*, incluindo propriedades antioxidantes, citotóxicas e nutricionais (Rocha, NA 2021. Avaliação in vitro das propriedades biológicas do extrato de sementes de *Eschweilera ovata* Cambess. Miers.

O jatobá (*Hymenaea courbaril*) foi outra espécie destacada pelos entrevistados. Esta espécie pertence à família das Fabaceae e representa grande importância ambiental para as áreas em que ela está presente. Em termos de uso medicinal, os participantes da pesquisa relataram seu uso para o controle de anemia e inflamações e infecções no organismo humano, sendo utilizadas as folhas (Figura 6).

Figura 6 - Plantas de jatobá (*Hymenaea courbaril*) detectadas nos lotes dos entrevistados no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

As informações de uso do jatobá, repassadas pelos entrevistados, bem como o modo de preparo encontram-se abaixo.

Nome Popular: Jatobá

Nome Científico: *Hymenaea courbaril*
Uso Medicinal Popular: anemia, fastio (falta de apetite), infecção intestinal, bronquite, trato deferidas. Prisão
Principio Ativo: Flavonoides, Terpenos, Ácidos Fenólicos, Fenóis
Partes Utilizadas: folhas
Tipo de Preparo: infusão
Modo de Preparo: usar cinco folhas picadas, em 300 mL de água, tampar e esperar esfriar e tomar três vezes ao dia.

A eficiência do uso desta espécie vegetal com finalidade farmacológica pode estar relacionada ao fato das folhas e da casca do jatobá possuírem compostos terpênicos e fenólicos que têm ação antimicrobiana (conta fungos e bactérias) conforme constatado Lorenzi & Matos (2008). E, Sales et al. (2014) constataram efeito positivo (ação antibiótica) do óleo essencial extraído da casca do jatobá contra a espécie Gram-positiva *Staphylococcus aureus.*

O jatobá (*Hymenaea courbaril*) segundo levantamento etnobotânico tem tratamento comprovado nos casos de gripes. Ainda vale considerar que os extratos de folhas e flores do jatobá podem apresentar toxicidade para o causador da doença de Chagas, o protozoário *Trypanosoma cruzi* (CAVAZZANA JÚNIOR et al., 2015).

O juazeiro, planta bastante utilizada para obtenção de substâncias ativas para o tratamento de doenças bucais, também foi citada pelos entrevistados (Figura 7).

Figura 7 - Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) detectado em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

As informações de uso, passadas pelos entrevistados encontram-se no tópico abaixo. Neste, os moradores informaram quais as partes da planta utilizadas e para que o uso é realizado.

Nome Popular: Juá

Nome Científico: *Ziziphus joazeiro*

Uso Medicinal Popular: dor de dentes, inflamação na gengiva, cicatrizante, dores em geral, uso em espinhas

Principio Ativo: alcaloides, taninos e flavonoides

Partes Utilizadas: raspas (casca), frutos.

Tipo de Preparo: infusão, emplasto

Modo de Preparo 1: infusão - 1 colher de sopa da raspa do juá em 1 xicará de água quente, tampar, espera esfriar.

Tomar de 2-3 vezes ao dia, indicado para dores em geral, inflamações.

Modo de Preparo 2: emplasto - 10 sementes de juá secas em uma colher de chá de sal marinho, secar as sementes ao sol ou em forno baixo (50 °C), moer as sementes em pó fino. Misturar com sal marinho. Uso: Aplicar o pó diretamente nos dentes e gengivas, mascar lentamente por 5 minutos. Enxaguar com água morna; usar 05 folas picadas, em300 mL de água, tampar e esperar esfriar e toma três vezes ao dia.

Foram encontradas três partículas de éteres predominantemente do juá (Almeida, Jackson "Uso de plantas medicinais em uma unidade de saúde da família no município de Juazeiro-BA. 2012).Combatendo atividades cancerígenas, seus princípios ativos reagem em linhas celulares como mama, cólon, pulmão, pâncreas, ovários, porém a uma limitação a solubilidade é baixa apenas permitindo uso tópico. Componentes achados nas folhas e cascas do juá foi comprovado ação anti-inflamatória, infecções cutâneas.

O lacre (*Vismia guianensis*), planta apresentada na Figura 8, foi citada pelos entrevistados como uma espécie utilizada para o tratamento de problemas estomacais e infecções, e tem apresentado efeitos positivos, o que pode estar relacionado à presença de substâncias antioxidantes, como os alcaloides, taninos e flavonoides.

Figura 8 – Folhas e planta de lacres (*Vismia guianensis*) encontradas em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

Abaixo estão as indicações de uso e modo de preparo que os entrevistados informaram que adotam para o tratamento de problemas de saúde com o lacre, no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Nome Popular: lacre

Nome Científico: *Vismia guianensis*

Uso Medicinal Popular: infecção no estômago, infecção urinaria tratar feridas, Candidíase.

Principio Ativo: Alcaloides, Taninos e Flavonoides

Partes Utilizadas: folhas, cascas

Tipo de Preparo: infusão, decocção

Modo de Preparo 1: infusão - Faça um chá com 10-15g da folha em 1 litro de água. Tomar 2-3 x ao dia, indicado para dores no estômago

Modo de Preparo 2: decocção, ferva de 10-15 g da casca por 10 minutos, tomar 3 vezes ao dia, indicado para infecção urinaria, infecção no estômago, candidíase, feridas na pele.

Segundo Pesquisas, o lacre apresenta atividade antibacteriana e antifúngica contra patógenos como *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans* (Kumar et al., 2018). Também Antioxidante: A planta apresenta atividade antioxidante, protegendo contra danos oxidativos (Zhang et al., 2019).

Pesquisa realizada (Oliveira, AHC de, Gibson Gomes de Oliveira, Fausto Carnevale Neto, Deivys Portuondo, Alexander Batista-Duharte e Iracilda Zeppone Carlos. "Atividade antiinflamatória de *Vismia guianensis* (Aubl.) Pers. extratos e atividade antifúngica contra Sporothrix schenckii." Jornal de etnofarmacologia à Pesquisa) mostrou que os tratamentos mais citados são infecções, indigestão, problemas respiratórios, inflamações.

A sucupira (*Pterodon emarginatus*), Figura 9, citada pelos entrevistados já tem sido bastante utilizada pelos povos para o tratamento de problemas de inflamação e infecção.

Figura 9 - Planta de sucupira (*Pterodon emarginatus*) detectado em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

No Assentamento Quilombo dos Palmares, os entrevistados informaram que seu uso está ligado ao tratamento de dores nos ossos e articulações, conforme apresentado abaixo.

Nome Popular: Sucupira

Nome Científico: *Pterodon emarginatus*

Uso Medicinal Popular: dor nos ossos e articulações, dores na coluna, artrite, reumatismo, inflamações na garganta

Princípio Ativo: diternenos e cíclicos e furantiterpenos, como o vouacapans e o geranilgeraniol
Partes Utilizadas: sementes
Tipo de Preparo: infusão alcoólica
Modo de preparo: triturar a semente da sucupira de 7-8 sementes e mistura em 1 L de vinho branco da sua preferência e reserva de 15-20 dias; tomar uma colher de sopa 3 vezes ao dia após as refeições.

Os estudos mostram que o óleo dos frutos e sementes é conhecido por inibir a penetração cutânea da cercária de *Schistosoma mansoni* (Demuner et al., 1996) e atividade antiinflamatória (Falcão et al., (2005); Carvalho et al., 1999). Os constituintes característicos deste gênero são os diterpenoides lineares e tetracíclicos que possuem esqueletos vinhaticanos ou vouacapanos (Campos et al., 1994). Marques et al. (1998) relataram o isolamento de isoflavonas, ácido p-metoxibenzóico, lupeol e betulina do alburno e do cerne de Pterodon polygalaeflorus Benth.

A embaúba é utilizada pelos moradores/entrevistados (Figura 10). Madeira, folhas, raízes, casca do caule e sementes dessas espécies são amplamente utilizadas na medicina tradicional para tratar tosse, asma, bronquite, pressão alta, inflamação, doença cardíaca e como diurético (Costa et al., 2011). Assim, os entrevistados citaram esta planta como alternativa para o controle de problemas respiratórios, por meio do preparo de xaropes caseiros, ou lambedores.

Figura 10 - Folhas e planta de embaúba (*Cecropia peltata*) detectadas em lote de entrevistado no Assentamento Quilombo dos Palmares.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

A embaúba foi citada pelos entrevistados como sendo um importante aliado para o controle e combate de problemas respiratório, especialmente da tosse. Seu uso se dá na produção de lambedores (xaropes caseiros), sendo utilizados, para isto, seus frutos.

Nome Popular: Embaúba

Nome Científico: *Cecropia* sp.

Princípio Ativo: Alcalóides, Taninos, Glicosideos e Cardiotônico

Partes Utilizadas: frutos

Tipo de Preparo: cocção

Modo de preparo: ferver 500 g dos frutos maduros de embaúba com 500 g de mel e 500 g de água, levar ao fogo e ferver bem ate que fique na consistência de xarope.

A avaliação dos extratos aquoso e etanólico de folhas de espécies do gênero *Cecropia* foi realizada com o intuito de realizar análise fitoquímica dos extratos. Para tanto, realizou-se a trituração de folhas secas para o preparo destes extratos. E, após análise, verificou-se a presença de açúcares redutores, taninos, carboidratos, alcaloides, flavonoides, dentre outras substâncias. Assim, a presença destas substâncias pode explicar o efeito positivo dos lambedores utilizados pelos entrevistados no controle de tosse, o que muitas vezes é causada por microrganismos, conforme constatado em diversas pesquisas (MAIA et al., 2017; MESQUITA et al., 2018; ANDRADE et al., 2021).

Neste sentido, a realização desta pesquisa, bem como a elaboração desta cartilha, possibilita um maior contato entre a academia (universidade) e as comunidades rurais (conhecimento popular). E, esta interação (Figura 11) se torna de grande valia para o avanço da ciência isto porque, conforme já citado, as populações rurais detêm muito conhecimento e, estes, caso não sejam passados adiante, serão perdidos com o passar do tempo.

Figura 11 - Registro do momento da interação da discente do curso de Agroecologia - PRONERA com os entrevistados do Assentamento Quilombo dos Palmares-AL.

Fonte: foto autoral, União dos Palmares – AL (2024).

Assim, esta cartilha tem o intuito de estimular e compartilhar os saberes populares, estimulando os jovens e as famílias em geral da comunidade, para que o entendendo e o conhecimento desses saberes depende do desejo coletivo por parte da comunidade em lançar mão destes. Logo, valorizar seu uso contribui para a permanência dessas espécies tão úteis que proporciona uma qualidade de vida nestas comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da grande biodiversidade de plantas utilizadas em benefício desta comunidade destaca a riqueza da biodiversidade local Por essa razão, entende-se que é de grande importância expansão deste conhecimento sobre plantas medicinais que melhora o acesso a saúde a preservação da agrobíodiversidade, fortalecendo a identidade cultural e a autonomia da comunidade. Neste contexto, pode-se destacar que a pesquisa voltada para o campo das plantas medicinais é eficiente para comprovar suas ações mediante uso popular de Plantas Medicinais.

Dessa forma torna-se uma fonte para que mais uma relação entre universidade e comunidade seja estabelecida no intuito de melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda principalmente, através de uma maior acessibilidade dos recursos terapêuticos disponíveis.

O presente estudo reforça a importância de contextualizar os sujeitos produtores de conhecimento, especialmente os da reforma agrária, inseridos em processos de disputa por terra. A educação básica oferecida precisa adaptar-se às peculiaridades da vida rural e regionais (Lei nº 12.061/2009, art. 28). A entrada desses estudantes na universidade ocorre de forma coletiva, refletindo suas origens comunitárias. A politica pública do PRONERA foi criado para apoiar projetos de ensino voltados ao desenvolvimento das áreas de reforma agrária. O programa visa expandir a educação para todos os sujeitos do campo, dessa forma, a política do PRONERA é fruto de uma luta conjunta entre os movimentos sociais, o governo e outras organizações, buscando promover a educação e o desenvolvimento sustentável no campo.

O Curso de Agroecologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) representa um modelo inovador de educação superior, integrando teoria e prática comunitária. Com foco na agroecologia, o curso promove uma abordagem holística, valorizando interação comunitária, aprendizado prático, desenvolvimento sustentável e participação ativa. A avaliação "Tempo Comunidade" é um exemplo dessa abordagem, onde estudantes desenvolvem projetos e pesquisas em suas comunidades, aplicando conceitos estudados, fortalecendo laços comunitários e empoderando lideranças locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e justiça social.

Para problemas complexos como acesso à terra, questões ambientais e inclusão social, soluções comuns tradicionais são insuficientes; necessitam de abordagens múltiplas e

coletivas. Os assentamentos rurais, como estratégia de conservação florestal, demonstram que a melhor forma de preservar é atribuir valor de uso para as famílias, especialmente para além da exploração madeireira. Os usos de consumo familiar (Plantas Medicinais) podem evoluir para geração de renda.

Assim, após a realização desta pesquisa sobre o uso de plantas medicinais por povos do Assentamento Quilombo dos Palmares, pode-se afirmar que o conhecimento popular da comunidade sobre essas espécies é válido e eficaz, uma vez que existem diversas pesquisas têm demonstrado o efeito dos compostos presentes nas plantas contra as mais variadas situações de problemas de saúde, seja de inflamações ou infecções, no organismo humano. Logo, a comparação com estudos realizados por outros autores demonstrou que as práticas tradicionais de uso dessas plantas são embasadas em propriedades medicinais comprovadas cientificamente.

Este estudo marcou um significativo avanço acadêmico e pessoal, proporcionando um profundo aprendizado sobre plantas medicinais nativas e, a pesquisa permitiu a compreensão das propriedades medicinais e métodos de preparo bem como valorização do conhecimento da comunidade a Importância da preservação ambiental e biodiversidade.

Esses resultados reforçam a importância da etnobotânica e da valorização do conhecimento tradicional e comunitário. A integração entre ciência e saberes tradicionais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de novas terapias e produtos medicinais, inclusive, melhorando o dia a dia das populações, seja no campo, ou na cidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA, PAULO ROBERTO MARINHO MEIRA, ILZE BRAGA DE CARVALHO NOBRE E JULIANA DOS REIS TUPINÁ. "Uso de plantas medicinais em uma unidade de saúde da família no município de Juazeiro-BA." (2012).

ANDRADE, B. R. D.; SILVA, A. C.; SOUZA, J. B.; SILVA, L. B.; SILVA, M. COSTA, GEISON MODESTI, ELOIR PAULO SCHENKEL E FLÁVIO HENRIQUE REGINATTO. "Aspectos Químicos e Farmacológicos do Gênero Cecropia." **Comunicações de Produtos Naturais** 6 (2011): n. pág.

FERNANDES, JOSÉ MARTINS, KAREN RIBEIRO CRUZ AND CÉLIA MENDES CARVALHO LOPES. "MORFOLOGIA DE Senna occidentalis (LEGUMINOSAE): UMA ESPÉCIE MEDICINAL EM ALTA FLORESTA, MATO GROSSO." **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA** (2022).

LOMBARDO, MANUEL DURO E LINEU PRESTES. "Aspectos étnicos, biológicos e químicos de Senna occidentalis (Fabaceae)." **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada** 30 (2009): 9-17.

MAIA, D.; ARANHA, B.; CHAVES, F.; SILVA, W. Antibacterial activity of Butia odorata extracts against pathogenic bacteria. **Trends in Phytochemical Research**, v.1, n.3, 169-174, 2017.

MESQUITA, A. S.; VENTURA, P. A. O.; CRUZ, R. C.; DE SOUZA NOGUEIRA, J. R.; GALDOS-RIVEROS, A. C. Avaliação do perfil farmacognóstico e do potencial antimicrobiano do extrato etanólico do caule da Cecropia pachystachya T. (embaúba). **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v.30, n.2, p.115-122, 2018.

P. F.; ALVES, R. R.; SILVA, M. L. R. B. Avaliação do potencial antimicrobiano do extrato Etanólico de Folhas da Cecropia pachystachya t. (Embaúba). **Research, Society and Development**, v.10, n.10, p.1-7, 2021.

PAULI, PATRÍCIA THAIS, RODRIGO SILVA RIOS, ISANETE GERALDINE COSTA BIESKI AND JOVANE SANTANA SILVA. "**Estudo Etnobotânico De Plantas Medicinais Em Bairros De Juína, Mato Grosso, Brasil**." (2018).

PEREIRA, JOEDNA CAVALCANTE, ANALINA BESERRA MARTINS, MELISSA CARVALHO FRANCA ROCHA, SALOMÃO MASCARENHAS CAVALCANTE JÚNIOR E CHISTIANE MENDES FEITOSA. "Espécies medicinais do Brasil com potencial anti-inflamatório ou antioxidante: Uma revisão." **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** (2021).

PANSERA, M. R.; et al. Análise de taninos totais em plantas aromáticas e medicinais no Nordeste do Rio Grande do Sul." **Revista Brasileira De Farmacognosia - brazilian Journal of Pharmacognosy** 13 (2003): 17-22.

SILVA, JB DA. "**Ensaios Fitoquímicos Preliminares em Espécies do Cerrado**." (1976).

VICENTE TIAGO, POLIANA, ANA APARECIDA BANDINI ROSSI, ELIANE CRISTINA MORENO DE PEDRI, JOSÉ MARTINS FERNANDES, AUANA VICENTE TIAGO E JOAMESON ANTUNES LIMA. “Levantamento etnobotânico do jatobá (*Hymenaea courbaril* L., Fabaceae) no norte do estado de Mato Grosso, Brasil.” **Gaia Scientia** (2019).